



**PROJETO DE PARCERIA FUNDO DEMA/FASE – FUNDO AMAZÔNIA/BNDES PARA USO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA PARAENSE  
(CONTRATO DE CONCESSÃO NÃO-REEMBOLSÁVEL NO. 11.2.0224.1)**

**REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR QUILOMBOLA PARA APRECIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS**

**PRIMEIRA CHAMADA PÚBLICA DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS QUILOMBOLAS (2011/2012)**

**Período:** 28/06 a 02/07/2012

**Local:** Hotel Beira Rio, Belém/Pará

**RELATÓRIO**



## PARTICIPANTES

### COMITÊ GESTOR FUNDO DEMA QUILOMBOLA DO PARÁ

#### MALUNGU

##### **Conselhos Regionais da Malungu:**

Ana Cleide da Cruz (Conselho Regional Baixo Amazonas)  
Salomão da Costa Santos (Conselho Regional Guajarina)  
Deonata Ramalho (Conselho Regional Baixo Tocantins)  
Aurélio dos Santos Borges (Conselho Regional Nordeste Paraense)  
Jaqueline Alcântara da Conceição (Conselho Regional Salgado)

##### **Conselho Diretor da Malungu:**

Josiel Barbosa (Regional Baixo Tocantins)  
Páscoa Alves de Macedo (Regional Nordeste Paraense)

##### **Coordenação Executiva da Malungu:**

José Carlos do N. Galiza (Coordenador Administrativo)  
Gercino Vilhena da Costa (Coordenador de Projetos)

##### **Assistente Coordenação Administrativa:**

Érica Nascimento Monteiro (Assistente Administrativa Malungu)

#### FUNDO DEMA/FASE PROGRAMA AMAZÔNIA

Sione Marysol Vinagre (Assistente Fundo Dema/ FASE Programa Amazônia)  
Angela Paiva (Educadora Fundo Dema/ FASE Programa Amazônia)  
Matheus Otterloo (Presidente do Comitê Gestor Fundo Dema/FASE Programa Amazônia)  
Maria das Graças Figueiredo Costa (Coord. Regional FASE/Programa Amazônia)

#### **EQUIPE DE APOIO**

Sônia Figueiredo (Assistente Fundo Dema - FASE Programa Amazônia)  
Luis R. Ravagnani (Antropólogo/ Consultor Fundo Dema - Sistematização e Relatório da Reunião)  
Carlos Augusto Ramos (Engenheiro Florestal/ Consultor Fundo Dema - Pareceres Técnico-Pedagógicos)  
Cláudio H. O. Ramos (Engenheiro Agrônomo/ Consultor Fundo Dema - Pareceres Técnico-Pedagógicos)

#### **CONVIDADOS**

Eduardo Brasil (BNDES-Fundo Amazônia)  
Luciane Soares (Planejamento e Desenvolvimento Rural /Consultora Fundo Dema - Programa de Formação)  
Neide Rocha (Assistente Social/ Consultora Fundo Dema - SIPMAS)  
Vânia Carvalho (Socióloga/ Consultora Fundo Dema - SIPMAS)



## SUMÁRIO

<b>1) APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>1.1) Apresentações dos Participantes.....</b>	<b>05</b>
<b>1.2) Aprovação da Pauta de Reunião.....</b>	<b>06</b>
<b>2) ASSUNTOS TRATADOS.....</b>	<b>08</b>
<b>2.1) O Processo da Primeira Chamada Pública de Projetos Socioambientais e a Triagem Documental: Limites, Avanços e Encaminhamentos; (Coordenação: Érica Monteiro/Assistente Malungu).....</b>	<b>08</b>
<b>2.1.1 Introdução.....</b>	<b>08</b>
<b>2.1.2 Compreendendo os Desafios da “Habilitação Documental”: Socialização do Crivo Documental. Apresentação: Sônia, assistente Fase/Fundo Dema, dialogado sobre crivo documental.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1.3 Compreendendo os Desafios da “Habilitação Documental”: Análise, Causas que provocam o não envio da documentação a partir do olhar de cada um dos Conselheiros Regionais da Malungu.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1.4 Compreendendo os Desafios da “Habilitação Documental”: Debate e Encaminhamentos.....</b>	<b>11</b>
<b>3) O PROCESSO DA PRIMEIRA CHAMADA PÚBLICA DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS: LIMITES, AVANÇOS E ENCAMINHAMENTOS: CRIAÇÃO DO PARECER COLETIVO DO COMITÊ GESTOR FUNDO DEMA QUILOMBOLA DO PARÁ SOBRE OS PROJETOS RECEBIDOS PARA A 1ª CHAMADA PÚBLICA FASE/FUNDO DEMA QUILOMBOLA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1) Apresentação e orientação da metodologia de leitura, análise e apreciação dos projetos socioambientais quilombolas.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2) Avaliações dos projetos por subgrupo.....</b>	<b>14</b>
<b>3.3) Plenária unificadora: apreciação, deliberação e encaminhamentos do comitê gestor acerca dos projetos socioambientais quilombolas.....</b>	<b>14</b>
<b>3.3.1 Dinâmica da plenária.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2.1 Deliberação unificadora.....</b>	<b>15</b>



Os projetos da Regional Salgado.....	15
Os projetos da Regional Baixo Amazonas.....	16
Os projetos da Regional Marajó.....	17
<b>4) PLANEJAMENTO E ENCAMINHAMENTOS DECORRENTES DA PLENÁRIA UNIFICADORA DA 1ª CHAMADA PÚBLICA.....</b>	<b>18</b>
<b>5) AVALIAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>6) OBSERVAÇÕES DO RELATOR.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>21</b>
<b>Relatório Visual.....</b>	<b>21</b>





## 1) APRESENTAÇÃO

Relatório das atividades realizadas na Reunião do Comitê Gestor Quilombola para apreciação e classificação de Projetos Socioambientais, enviados para a Primeira Chamada Pública de Projetos Socioambientais Quilombolas 2011/2012 (FASE/BNDES-Fundo Amazônia: Contrato de Concessão Financeira Não Reembolsável nº 11.2.0224.1).

### 1.1) Apresentações dos Participantes

Apresentaram-se confirmando a sua participação do encontro deliberativo os seguintes membros do Comitê Gestor Fundo Dema Quilombola do Pará: Matheus Otterloo, Fundo Dema/ FASE Programa Amazônia; Sr. Gercino Vilhena da Costa, de Abaetetuba, coordenador de projetos da Malungu; Josiel Barbosa, conselheiro representante da Regional Baixo Tocantins; Sra. Jaqueline Alcântara da Conceição, representante do Conselho Regional Salgado; Sr. Aurélio dos Santos Borges, de Santa Izabel, Macapazinho, representante do Conselho Regional Nordeste Paraense; Sra. Érica Nascimento Monteiro, Assistente Administrativa Malungu; Sra. Deonata Ramalho, Conselho Regional do Baixo Tocantins; Sra. Ângela Paiva, Educadora Fundo Dema/ FASE Programa Amazônia; Sr. José Carlos do N. Galiza, Coordenador Administrativo da Malungu; Sra. Maria das Graças Figueiredo Costa, Coordenadora Regional FASE Programa Amazônia;

Registrou-se a ausência da conselheira Sione Marysol Vinagre, assistente Fase-Fundo Dema e membro do Conselho Gestor Fundo Dema Quilombolas do Pará por motivo de férias e o atraso da chegada das conselheiras: Sra. Páscoa Alves de Macedo (Regional Nordeste Paraense) e Sra. Ana Cleide da Cruz (Conselho Regional Baixo Amazonas) por motivo de dificuldades no deslocamento.

Além dos Conselheiros se apresentaram Sra. Luciane Soares, consultora programa de Formação Fundo Dema e convidada, Luis Ricardo Ravagnani, Consultor Fundo Dema – Sistematização e Relatório da Reunião, Sônia Maria Figueiredo, assistente Fase/Fundo Dema e Vânia Carvalho (Socióloga/ Consultora Fundo Dema- SIPMAS).

Ainda foi anunciada a presença ocasional dos demais convidados entre quais o Sr Carlos Augusto Ramos, engenheiro florestal e responsável pelos pareceres dos projetos nesta área, a Sra. Neide Rocha (Assistente Social/ Consultora Fundo Dema – Sistema de planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização do Fundo Dema-SIPMAS) e

Finalmente justificou-se a ausência dos convidados, Sr. Eduardo Brasil (BNDES) e Sr. Claudio Ramos, engenheiro agrônomo e responsável pelo parecer nos projetos desta área; ambos informaram à coordenação do evento que a sua participação era inviável por incompatibilidade de agenda.





## 1.2) Aprovação da Pauta de Reunião

Sob a coordenação da conselheira Maria das Graças foi apresentada a proposta da pauta da reunião a qual foi aprovada num pleno consenso na forma e conteúdo seguinte:

**Dia 29/06/2012:**

**8:30- Dinâmica de Integração das/dos Membros do Comitê (Responsável: Malungu)**

**9:00 as 12:30 - O Processo da Primeira Chamada Pública de Projetos Socioambientais: Limites, Avanços e Encaminhamentos (Coordenação: Érica Monteiro/Malungu)**

**9:00 as 9:30 - Introdução (Responsável: Matheus Otterloo)**

- Resgate das principais deliberações da reunião Comitê Quilombola realizada agosto 2011;
- A Primeira Chamada Pública: lançamento, realização das oficinas e envio de projetos socioambientais quilombolas;
- Breve socialização do processo crive documental e dos pareceres técnico- pedagógicos

**9:30 as 12:30 - Compreendendo os Desafios da " Habilitação Documental": Socialização, Análise e Debate/Encaminhamentos**

09:30 as 10:00 - Apresentação Dialogada Triagem Documental - (Responsável: Sônia Figueiredo / Fundo Dema - FASE Programa Amazônia);

Socialização da situação triagem documental de cada um dos 10 projetos quilombolas que responderam à Primeira Chamada Pública de Projetos Socioambientais Quilombolas

**2. Causas que provocam/provocaram o não envio da documentação a partir do olhar de cada um dos Conselheiros Regionais da Malungu.**

Responsáveis:

Ana Cleide da Cruz (Conselho Regional Baixo Amazonas);

Salomão da Costa Santos (Conselho Regional Guajarina);

Deonata Ramalho (Conselho Regional Baixo Tocantins);

Páscoa A. Macedo (Conselho Diretor Malungu/Conselho Regional Nordeste Paraense);

Jaqueline Alcântara da Conceição (Conselho Regional Salgado).

**11:00 as 11:20** - Intervalo para Lanche da manhã

11:30 as 13:00 - Debate e Encaminhamentos

Apreciação e deliberação do Comitê Quilombola sobre os Encaminhamentos necessários à superação desta realidade do da habilitação documental das organizações quilombolas.

**13:00 as 15:00** - Intervalo para o Almoço

**15:00 as 15:30 - Apresentação e Orientação da Metodologia de Leitura, Análise e Apreciação Projetos Socioambientais Quilombolas (Responsável: Angela Paiva/Fundo Dema - FASE)**

**15:30 as 19:30** - GT Aplicação da metodologia de apreciação e classificação para os Projetos de 01 a 05 (total de 5 projetos em aproximadamente 3 horas e meia)

**16:30 as 16:50** - Intervalo Lanche da Tarde (20 minutos)

**19:30** - Encerramento das atividades do dia e Jantar.



### **Dia 30/06/2012:**

**8:30 Dinâmica de Integração das/dos Membros do Comitê (Responsável: Malungu)**

**09:00 as 13:00** - GT - Aplicação da metodologia de apreciação e classificação para os Projetos de 06 a 10 (total de 5 projetos em aproximadamente 3 horas e meia)

**11:00 as 11:20** - Intervalo para Lanche da manhã (20 minutos)

**13:00 as 15:00** - Intervalo para o Almoço (2 horas)

**15:00 as 19:30 - Plenária Unificadora: Apreciação, Deliberação e Encaminhamentos do Comitê Gestor Acerca dos Projetos Socioambientais Quilombolas de 1 a 5 (Coordenação: Graça Costa/Fundo Dema - FASE Programa Amazônia)**

**16:30 as 16:50** - Intervalo Lanche da Tarde (20 minutos)

**19:30** - Encerramento das atividades do dia e Jantar

### **Dia 01/07/2012:**

**8:30 - Dinâmica de Integração das/dos Membros do Comitê (Responsável: Malungu)**

**9:00 as 13:00 - Plenária Unificadora: Apreciação, Deliberação e Encaminhamentos do Comitê Gestor Acerca dos Projetos Socioambientais Quilombolas de 6 a 10 (Coordenação: Salomão da Costa Santos (Malungu/Conselho Regional Guajarina)**

**11:00 as 11:20** - Intervalo para Lanche da manhã (20 minutos)

**13:00 as 15:00** - Intervalo para o Almoço (2 horas)

**15:00 - 19:00 - Encaminhamentos e elaboração dos documentos a serem enviados ao Fundo Amazônia/BNDES dando conta do apreciação e classificação projetos socioambientais quilombolas (conforme Contrato/ Cláusula Quarta - Das Obrigações Especiais da Beneficiária § XLIII). (Coordenação: Matheus Otterloo).**

**16:30 as 16:50** - Intervalo Lanche da Tarde (20 minutos)

**19:30** - Encerramento das atividades do dia e Jantar

### **Dia 02/07/2012:**

**8:30 - Dinâmica de Integração das/dos Membros do Comitê (Responsável: Malungu)**

**9:00 as 13:00** - Planejamento e Encaminhamentos para Lançamento da Segunda Chamada Pública de Projetos Socioambientais Quilombolas (Coordenação: Matheus Otterloo).

**11:00 as 11:20** - Intervalo para Lanche da manhã (20 minutos)

**13:00** - Finalização das atividades, Almoço e Retorno dos membros do Comitê Quilombola para suas comunidades/residências.



## 2) ASSUNTOS TRATADOS

### 2.1) *O Processo da Primeira Chamada Pública de Projetos Socioambientais e a Triagem Documental: Limites, Avanços e Encaminhamentos; (Coordenação: Érica Monteiro/Assistente Malungu)*

#### 2.1.1 Introdução (Responsável: Matheus Otterloo)

- Resgate das principais deliberações da reunião Comitê Quilombola realizada agosto 2011;
- A Primeira Chamada Pública: lançamento, realização das oficinas e envio de projetos socioambientais quilombolas;
- Breve socialização do processo crive documental e dos pareceres técnico-pedagógicos

Sob a coordenação da Érica (Assistente Administrativa Malungu), Matheus (Fundo Dema/Fase Amazônia) recuperou um pouco a história de parceria entre Malungu e Fase, o crescimento e fortalecimento da Malungu e a necessidade de facilitar o acesso das comunidades Quilombolas do Pará a fundos para seus projetos. Neste sentido o Comitê Gestor do Fundo Dema decidiu criar dentro do Fundo Dema um fundo específico dos Quilombolas do Pará com um comitê próprio para sua gestão. Após a alocação de recursos financeiros para este fundo pela Fundação Ford-FF (Ford Foundation), surgiu a perspectiva através da FASE de fortalecer o Fundo Dema Quilombola do Pará através de um projeto junto ao Fundo Amazônia. Posteriormente houve a incorporação da representação da Malungu na composição do CGFD, atualmente Salomão e Jaqueline atendem a esta representação, formalizada na reunião do CGFD de janeiro de 2011.

Esta evolução está bem contada no **Manual das Operações do Fundo Dema de Apoio às comunidades Quilombolas do Pará, impresso e distribuído a partir de junho de 2011**. Este documento é muito importante, pois além de contar a história de toda a evolução do Fundo Dema/Fundo Quilombola do Pará, tem como encarte o Manual de operações já orientado pelas exigências do Fundo Amazônia.

**De 24 a 26 de Agosto de 2011**, já decorrente da aprovação do projeto Fundo Dema Quilombola pelo Fundo Amazônia, realizamos a reunião do Comitê Quilombola onde decidimos todo o processo da motivação, capacitação e elaboração dos projetos das comunidades e sua deliberação por este Comitê. Neste momento planejamos a data, horário e metodologia desta reunião e consolidamos a composição definitiva do Comitê. O relatório daquela reunião é muito importante, pois é o início de uma nova caminhada decidida coletivamente.

Recomendamos que cada membro do Comitê crie uma pasta própria para acompanhar os trabalhos tendo como documento básico o Manual de Operações e junto os relatórios de cada reunião do Comitê Quilombola para se lembrar dos compromissos criados. Teremos então além do Manual, já o relatório da reunião de agosto de 2011 e o relatório desta reunião que será enviado para todos os membros do Comitê Quilombola.





## 2.1.2 Compreendendo os Desafios da “Habilitação Documental”: Socialização do Crivo Documental. Apresentação: Sônia, assistente Fase/Fundo Dema, dialogado sobre crivo documental

Sônia iniciou sua apresentação com a lista de documentação necessária para a habilitação dos projetos na 1ª Chamada Pública Quilombola. Foram mostrados os tipos de comprovantes que podem ser tirados pela internet e outros que foram mandados pela FASE como modelo de declarações. (Vide apresentação em Power Point em anexo). Em seguida ela passou socializar a situação de cada um dos dez projetos do ponto de vista documental:

O 1º é o projeto **Casa e Forno Ecológico Eficiente de Farinha, da Associação das Comunidade dos Remanescentes de Quilombos do Município de Gurupá – ARQMG**, este projeto não teve nenhuma pendência, porém um dos documentos foi entregue fora do prazo, ficando para deliberação da assembléia se aceita ou não documentação fora do prazo.

O 2º projeto era o de **Meliponicultura uma fonte de alimentos e rendas às famílias Remanescentes de Quilombo Maria Valentina na várzea de Santarém/PA**, tiveram pendentes os itens (d, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r) além de pendências no roteiro de elaboração do projeto, contrapartida. Mais uma vez foi vista a necessidade de estender o prazo de recebimento de documentação.

3º projeto: **Casa e Forno de Farinha Ecológico e Eficiente, Associação dos Remanescentes de Quilombo Jocojó - ARQJO**, toda a documentação foi enviada, porém fora do prazo.

4º projeto: **Fortalecimento da Organização Quilombola e Preservação de um Meio Ambiente Sustentável, Associação de Moradores Remanescentes de Quilombo da Arapemã Residente no Maicá – AMRQARM**, tendo por pendência praticamente todos os documentos solicitados (a, c, d, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r) além da tabela B do orçamento.

5º projeto: **Criação de Galinhas, Associação Remanescentes do Povoado de Deus Me Ajude**, faltou as documentações (a, c, d, f, m, n, o) e não enviou o cronograma de atividade e de desembolso.

6º projeto: **Biofloresta - Conservação e uso sustentável da biodiversidade na Comunidade de Murumurutuba, Associação Quilombola de Murumurutuba**, pendências de documentação (m, n, q)

7º projeto: **Manejo de reflorestamento e recuperação de matas ciliares as margens dos igarapés da Comunidade de Paca e Aningal, Associação Quilombola de Paca e Aningal**. Pendências (c, d, e, f, g, l, m, n, o, q) e no roteiro faltou, correção de valores, cópias de CPF dos representantes legais da organização quilombola, planilha de orçamento, cronograma de desembolso e carta de apoio.

8º projeto: **Manejo de recuperação e reflorestamento com adubos orgânicos em áreas degradadas, Associação Quilombola de Vila Mariana – AQUIMARI**. Pendências (f, g, m) no roteiro não assinou o projeto e não enviou cartas de apoio.

9º projeto: **Manejo de reflorestamento as margens dos igarapés de forma coletiva com a Comunidade Quilombola de Bela Aurora, Associação Quilombola Rural de Bela Aurora**. Pendências documentação (d, f, g, l, m, n, o, q, r)

9



10º projeto: **Reflorestamento para viver, recuperação das margens dos igarapés Carambola, Igarapé do Ponto e Igarapé do Cemitério, Centro Comunitário de Remanescentes de Quilombo de Camiranga.** Pendências (d, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r) e no roteiro faltou nome e CPF dos representantes legais da organização quilombola, metodologia, instituição que acompanha a execução das atividades do projeto, desdobramentos previstos, mecanismos de avaliação, cronograma de atividades e de desembolso, falta de assinatura.

### 2.1.3 Compreendendo os Desafios da “Habilitação Documental”: Análise, Causas que provocam provocaram o não envio da documentação a partir do olhar de cada um dos Conselheiros Regionais da Malungu.

Responsáveis: Ana Cleide da Cruz (Conselho Regional Baixo Amazonas);  
 Salomão da Costa Santos (Conselho Regional Guajarina);  
 Deonata Ramalho (Conselho Regional Baixo Tocantins);  
 Páscoa A. Macedo (Conselho Diretor Malungu/ Regional Nordeste Paraense);  
 Jaqueline Alcântara da Conceição (Conselho Regional Salgado).

O Sr. José Carlos (Engenheiro Florestal/ Consultor Fundo Dema - Pareceres Técnico-Pedagógicos), afirmou a grande dificuldade dos quilombos em se adaptar as novidades do associativismo, suas documentações, além de questões políticas que por vezes na passagem de uma presidência para outra deixa uma lacuna de informações e métodos de trabalho. De forma geral todas as falas dos presentes foram ao encontro das mesmas dificuldades existentes nas cinco regionais da Malungu para a não apresentação da documentação exigida. Veja quadro a seguir:

10

PROBLEMA	JUSTIFICATIVA
Financeiro	O problema é relatado por algumas comunidades, tendo em vista que alguns documentos exigidos precisam ser registrados junto a um Cartório. Segundo relato próprio dos participantes dependendo do documento pode chegar até R\$500,00 (quinhentos Reais) ou mais. O que é extremamente oneroso e destoante da realidade econômica das comunidades.
Tramites Burocráticos	A demanda de documentação comprobatória como ata da reunião de fundação das associações, por exemplo, onera e dificulta muitas vezes a relação das associações quilombolas com cartórios. Por vezes ocorre do mesmo documento ser pago mais de uma vez por problemas na redação do texto ou nos documentos apresentados. Apesar de ser uma responsabilidade do cartório avaliar se o documento apresentado pelas comunidades quilombolas tem condições de serem registrados (informações completas e claras), via de regra o registro tem sido feito sem esta conferência e desta forma o documento apesar de estar registrado não tem

	validade legal inclusive junto a órgãos públicos como Receita Federal.
Desinteresse da comunidade	O desinteresse pela organização e documentação da própria associação muitas vezes dificulta por maneira a aquisição dos documentos solicitados para o encaminhamento de projetos.
Atrasos na realização de oficinas de capacitação e, por consequência, pouco tempo para a organização da documentação antes do prazo final da Chamada Pública	Foi relatado um problema específico com o atraso das oficina de sensibilização e capacitação preparada exatamente na tentativa de diminuir essas dificuldades citadas com relação a documentação. Esse atraso é atribuído a greve nacional dos bancos, inclusive o BASA (Banco da Amazônia SA) responsável pela liberação dos recursos para a execução dessa oficina.
Comunicação	Existe uma dificuldade de comunicação entre “a cidade e o quilombo”, já que muitas comunidades não tem acesso a telefone ou internet e algumas não recebem nem remessas postais, exigindo de seus dirigentes que se destinem à agências dos correios que ficam nas sede dos municípios. Neste sentido, as cartas de comunicação da triagem documental solicitando complementações de documentos e informações muitas vezes não chegou até as organizações quilombolas proponentes e/ou seus representantes legais.

#### 2.1.4 Compreendendo os Desafios da “Habilitação Documental”: Debate e Encaminhamentos

##### **Apreciação e deliberação do Comitê Quilombola sobre os Encaminhamentos necessários à superação desta realidade da habilitação documental das organizações quilombolas.**

Após discussão coletiva, o Comitê Quilombola ficou diante de 3 propostas distintas, a saber: i) dar prazo de 45 dias ou mais para concluir a documentação; ii) não dar prazo e fomentar junto as comunidades a conclusão desse processo documental, e por fim; iii) realizar um monitoramento junto as comunidades de forma mais direta para resolver as pendências, a própria Malungu assumiria esse papel junto as comunidades que não entregaram a documentação completa. Ficou decidido que será alongado o prazo para 45 dias a contar a partir de terça feira, dia 03 de julho de 2012, para complementação de documentação faltante. Esse processo será realizado com o apoio da Malungu e aporte financeiro da FASE/Fundo Dema para acelerar as situações específicas de cada projeto e suas respectivas necessidades.



### **3) O PROCESSO DA PRIMEIRA CHAMADA PÚBLICA DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS: LIMITES, AVANÇOS E ENCAMINHAMENTOS: CRIAÇÃO DO PARECER COLETIVO DO COMITÊ GESTOR FUNDO DEMA QUILOMBOLA DO PARÁ SOBRE OS PROJETOS RECEBIDOS PARA A 1ª CHAMADA PÚBLICA FASE/FUNDO DEMA QUILOMBOLA**

#### **3.1) Apresentação e orientação da metodologia de leitura, análise e apreciação dos projetos socioambientais quilombolas:**

Divididos em 3 Grupos de Trabalho (GT's), conforme o quadro abaixo, os membros do Comitê Gestor Quilombola deverão:

1º. Fazer uma leitura coletiva de cada projeto e dos parecer técnico-pedagógico que o acompanha;

2º. Discutir coletivamente fazendo esclarecimentos e manifestando suas observações, sugestões etc. para cada um dos projetos;

3º. Após a leitura e discussão coletiva, cada membro do GT poderá fazer outra leitura individual, e ao final deverá dar a pontuação de cada projeto de acordo com solicitado no “Roteiro de Avaliação de Projetos”;

4º. O GT deve se reunir novamente e fazer uma média das pontuações dada individualmente para chegar a pontuação final do GT para cada projeto;

5º. Para cada projeto o GT também deverá manifestar por escrito quais os encaminhamentos (qualitativos) devem ser dados ao projeto nos casos em que considerar que ele deve ser aprovado sob condicionantes ou que não tem condições de ser aprovado neste momento;

6º. Após as discussões e encaminhamentos sugeridos pelos GT's haverá a “Plenária Unificadora: Apreciação, Deliberação e Encaminhamentos do Comitê Gestor Acerca dos Projetos Socioambientais Quilombolas” (projetos 1 a 5, tarde do dia 30/06; projetos 6 a 10 manhã do dia 01/07. Ver programa para estes dias). Nesta Plenária o Comitê Gestor Quilombola deliberará sobre os encaminhamentos e o parecer final para cada projeto.

#### **ATENÇÃO:**

1) Os Passos 1º., 2º., 3º. e 5º. devem ser feitos projeto a projeto. Por exemplo: o Projeto 1 deve ser submetido a cada um de todos os passos até que o GT dê a pontuação e os encaminhamentos finais. Após, o GT iniciará o mesmo procedimento para o projeto 2 e assim por diante.

2) Sempre que necessário o GT poderá solicitar esclarecimentos dos consultores (Engenheiro Florestal e Engenheiro Agrônomo) que elaboraram os pareceres técnico-pedagógicos para tirarem suas dúvidas e para complementações de informações necessárias à sua decisão.

3) Apesar de poderem tirar suas dúvidas e fazer esclarecimentos com os consultores, os membros do Comitê Gestor Quilombola, que estarão divididos em GT's, terão total autonomia para fazer apreciação e a classificação dos projetos socioambientais quilombolas.





4) Todo o processo de apreciação e classificação dos projetos socioambientais quilombolas deve se basear nas regras e exigências da “Chamada Pública de Projetos Socioambientais Quilombolas”. Para tanto, além de contar com exemplares do “Manual de Operações do Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas”; poderão consultar os banners que estarão dispostos na sala de reunião com informações sobre “Área/Temática Prioritária”, “Critérios de Exigibilidade”, etc.

5) Cada GT deverá eleger um representante (relator ou relatora) que no momento da Plenária Geral Unificadora (tarde do dia 30/06 e manhã do dia 01/07) irá apresentar os resultados e encaminhamentos tirados no Grupo para cada um dos 10 projetos, podendo ser complementado pelos demais membros do GT, se necessário.

**6) Constituição dos Grupos de Trabalho e aplicação da metodologia de apreciação e classificação para os projetos**

**Grupos de Trabalho (GTs) : Apreciação Classificação Projetos Socioambientais Quilombolas**

GT 1	GT 2	GT 3
Gercino Vilhena da Costa (Coordenação Executiva da Malungu/Conselho Regional Guajarina)	Josiel Barbosa (Conselho Diretor da Malungu/Conselho Regional Tocantina)	José Carlos do N. Galiza (Coordenação Executiva da Malungu/Conselho Regional Guajarina)
Érica Nascimento Monteiro (Assistente Administrativa Malungu/Conselho Regional Guajarina)	Jaqueline Alcântara da Conceição (Conselho Regional Salgado)	Aurélio dos Santos Borges (Conselho Regional Nordeste Paraense)
Ana Cleide da Cruz (Conselho Regional Baixo Amazonas)	Salomão da Costa Santos (Conselho Regional Guajarina)	Deonata Ramalho (Conselho Regional Baixo Tocantins)
Matheus Otterloo (Fundo Dema/FASE Programa Amazônia)	Angela Paiva (Fundo Dema/FASE Programa Amazônia)	Graça Costa (FASE/Programa Amazônia)

13

Angela Paiva (Educadora FASE/Fundo Dema) tomou a palavra e passou então a explicar o material e como seria realizada a atividade em grupos. Foi explicado item por item sobre a ficha de avaliação e o tipo de pontuação e pesos de cada ponto específico. Assim, foram distribuídos os projetos para cada GT para prosseguir com a análise e avaliação dos projetos.



### **3.2) Avaliações dos projetos por subgrupo**

Dos três Grupos de Trabalho (GTs), durante todo o período da tarde apenas o GT1 conseguiu apreciar e avaliar 2 projetos, o restante apenas um projeto cada. Esse objetivo de ter sido proposto 5 projetos para a tarde, mostrou-se impossível de ser alcançado nesse momento. Parece que para que essa proposta funcione melhor, seria mais interessante que os projetos fossem separados por região, facilitando assim um sistema de análise em conjunto por parte dos GTs.

Assim, foi proposto que o Sr. Carlos Ramos (Engenheiro Florestal/ Consultor Fundo Dema - Pareceres Técnico-Pedagógicos), pudesse apresentar os 10 projetos de uma forma mais resumida e por regiões para todos os presentes, dinamizando assim o processo de leitura e análise. Usando mapas, primeiro foi mostrada a região de Santarém, com 3 projetos. Depois foi apresentado a região do Marajó, em seguida o Nordeste Paraense com 4 projetos e por fim foi falado sobre Gurupá e a situação madeireira no local. Com essas novas abordagens e informações todos os GTs conseguiram avaliar os 10 projetos propostos ao final do dia 30/06/2012.

### **3.3) Plenária unificadora: apreciação, deliberação e encaminhamentos do comitê gestor acerca dos projetos socioambientais quilombolas**

#### **3.3.1 Dinâmica da plenária**

- 1) Haverá uma rodada em que cada relator dos 3 GT's irá apresentar a síntese da discussão que o Grupo fez para cada projeto socioambiental quilombola, bem como a pontuação final e os encaminhamentos sugeridos.
- 2) Após apresentação dos 3 GT's abri-se para observações e comentários de todos os membros do Comitê Gestor Quilombola. O processo deve ser completo de tal forma que a Plenária tratará projeto a projeto desde a leitura dos pareceres dos GT's, debate geral, média geral de pontuação dada, classificação e encaminhamentos e parecer final para cada um dos projetos. Somente após a finalização de um ciclo completo de apreciação, classificação e parecer, inicia-se a apreciação de outro projeto.
- 3) Sempre que necessário a Plenária poderá solicitar esclarecimentos/contribuições dos consultores (Engenheiro Florestal e Engenheiro Agrônomo) que elaboraram os pareceres técnico-pedagógicos para tirarem suas dúvidas e para complementações de informações necessárias à sua decisão.
- 4) Apesar de poderem tirar suas dúvidas e fazer esclarecimentos com os consultores, os membros do Comitê Gestor Quilombola, que estarão em Plenária, terão total autonomia para fazer apreciação e a classificação dos projetos socioambientais quilombolas.
- 5) Todo o processo de apreciação e classificação dos projetos socioambientais quilombolas deve se basear nas regras e exigências da Chamada Pública de Projetos Socioambientais Quilombolas. Para tanto, além de contar com exemplares do "Manual de Operações do Fundo Dema de Apoio às Comunidades Quilombolas"; poderão consultar os banners que estarão dispostos na sala de reunião com informações sobre "Área/Temática Prioritária", "Critérios de Exigibilidade", etc. Caso o Comitê faça alguma deliberação não prevista nos critérios da Chamada Pública ou no Contrato de Concessão Não-Reembolsável (No. 11.2.0224.1), deverá produzir documento informando ao Fundo Amazônia/BNDES.



### 3.2.1 Deliberação unificadora

#### Os projetos da Regional Salgado

Assim foi dado início à apresentação. O 1º projeto foi o CP-FDQ I/ Ano 2011/ NP-01 de **Casa e Forno Ecológico Eficiente de Farinha, da Associação das Comunidades dos Remanescentes de Quilombos do Município de Gurupá – ARQMG**. Dois GTs aprovaram e um não, esse GT que não aprovou foi questionado por todos sobre os motivos para a não aprovação. A justificativa foi sobre a sustentabilidade do projeto no quesito socioambiental, ficando a maior dúvida sobre a origem da lenha e o manejo da roça de mandioca. Foi justificado na aprovação a necessidade da farinha como fonte primordial de alimentação para essas comunidades e também que se poderia proceder como no caso da complementação da documentação condicionando o prazo dos 45 dias para fornecer as informações e esclarecimentos propostos para adequação do que faltava no projeto, segundo avaliação do Comitê Quilombola. Também existe a necessidade de se ver esse forno, pois o mesmo não aparece em nenhuma parte do projeto, seria bom que tivesse uma foto ou desenho para se entender melhor a sua construção e modo do seu funcionamento. Por fim, mesmo os GTs que aprovaram deixaram claro sua insatisfação sobre as mesmas questões nesse projeto e esperam que o mesmo possa apresentar essas informações no fim do prazo estipulado de 45 dias a partir de 03/07/2012.

Em seguida, foi então apresentado e discutido o projeto CP-FDQ I/ Ano 2011/NP-03, **Casa e Forno de Farinha Ecológico e Eficiente, Associação dos Remanescentes de Quilombo Jocojó – ARQJO**, O mesmo tipo de projeto anterior, a mesma proposta e as mesmas condicionantes. Com um agravante de demonstrar que entre as duas comunidades não foi apresentada nenhuma proposta de articulação, já que as duas propostas tratam do mesmo teor.

Esses dois projetos puderam ser analisados e debatidos em conjunto e de maneira geral houve uma insegurança por parte dos presentes sobre se ter dois projetos praticamente iguais para a mesma região, essa dúvida foi sanada quando algumas lideranças da Malungu afirmaram que o local tem a demanda de projetos separados pela questão do distanciamento físico-geográfico entre as duas comunidades. Surgiu então a proposta de se utilizar um projeto como piloto, mas essa ideia foi logo negada pelos presentes que exaltaram a necessidade de se dar o mesmo tratamento e a mesma decisão de um para o outro.

Assim ficou encaminhada a aprovação dos dois projetos com as mesmas condicionantes para ambos de apresentar maiores detalhes sobre a origem da lenha e o manejo de uso da área a ser plantada a mandioca, além de mais explicações sobre o funcionamento e construção do forno.

Finalizada essa rodada foi apresentado então o projeto CP-FDQ I/ Ano 2011/ NP-05, **Criação de Galinhas, Associação Remanescente do Povoado de Deus Me Ajude**. A princípio esse projeto foi tido pela maioria como não tendo as condições mínimas em seu conteúdo para o encaminhamento do mesmo, porém muitos dos presentes ressaltam a importância de um projeto para a região que sofre com questões políticas e de conflitos territoriais relacionados a fazendeiros e madeireiras. Assim ficou decidido que o projeto teria os mesmos encaminhamentos dos outros dois, utilizando a proposta inicial para ser aprimorada com o apoio de consultores para elaboração e melhor organização da proposta, já que com relação à documentação esse projeto estava quite. Contudo, dada a forma elementar da elaboração do projeto, e do relato da representante do Conselho Regional Malungu Salgado, de que trata de uma Comunidade cuja associação está ainda frágil e com pouco envolvimento do coletivo da Comunidade, trata-se de um projeto



não aprovado e a sua reelaboração visa a segunda Chamada Pública de Projetos Socioambientais Quilombolas prevista ainda para ano de 2012.

Assim fechamos então os projetos da Região do Salgado e encaminhou-se a solicitação dos consultores que vão ajudar a finalizar esses 3 projetos e preparar as oficinas para a 2ª Chamada Pública. Matheus Otterloo (Presidente do Comitê Gestor Fundo Dema/FASE Programa Amazônia) concordou com o encaminhamento de consultoria nas comunidades e ponderou sobre as diferenças dos dois projetos de Gurupá e o outro de Salvaterra, pois os dois primeiros já são bem mais experientes nessas questões, enquanto o último ainda está bem no começo desse tipo de trabalho.

O Sr. Carlos Augusto Ramos (Engenheiro Florestal/ Consultor Fundo Dema - Pareceres Técnico-Pedagógicos) fez questão de frisar que não fica a vontade trabalhando em Gurupá, por questões de problemas com madeiras, mas que outro consultor deveria ser encaminhado para lá, ficando então acertado que a comunicação da necessidade do encaminhamento de um consultor para finalizar a elaboração dos projetos a cargo da Malungu. Caso as organizações proponentes manifestasse interesse no apoio por parte de um consultor contratado pelo Fundo Dema/FASE Programa Amazônia este seria disponibilizado.

### Os projetos da Regional Baixo Amazonas

Começamos então a discussão sobre os projetos da Regional do Baixo Amazonas, região de Santarém. O primeiro projeto a ser discutido foi o CP-FDQ I/ Ano 2011/NP-02 **Meliponicultura uma fonte de alimentos e rendas às famílias Remanescentes de Quilombo Maria Valentina na várzea de Santarém/PA**, foi ressaltado a pontuação alta recebida pelo projeto, porém com problemas na documentação. Além disso, é necessário determinar se as condicionantes viram recomendações ou vice-versa. Ficou então definido que as **CONDICIONANTES** são exigência e que se não forem cumpridas no prazo o projeto não poderá ser aprovado. Já as **RECOMENDAÇÕES** são apenas sugestões para que o projeto fique ainda mais fortalecido para atingir seus objetivos. Neste caso, o Comitê Quilombola destacou condicionantes e recomendações para este projeto.

O CP-FDQ I/ Ano 2011/NP-04 **Fortalecimento da Organização Quilombola e Preservação de um Meio Ambiente Sustentável, Associação de Moradores Remanescentes de Quilombo da Arapemã Residente no Maicá – AMRQARM**, Angela Paiva (Educadora Fundo Dema/ FASE Programa Amazônia) disse que ia encaminhar para Ana Cleide da Cruz (Conselho Regional Baixo Amazonas) essa documentação necessária para participar do Fundo Dema Fiduciário. Este projeto não foi aprovado. Foi recomendada a reelaborar este projeto e manter a documentação regularizada, que são dois passos importantes para que a Associação participe da próxima Chamada Pública de Projetos Socioambientais Quilombolas que estará aberta para receber novas propostas ainda neste ano de 2012. O Comitê Gestor Quilombolas do Pará observou que um dos principais destaques do projeto apresentado foi a construção do Barracão Comunitário. Sugerimos que esta parte do projeto que volta-se mais para a construção do Barracão Coletivo seja reelaborado, apresentando um orçamento bem detalhado e coerente, e enviado como proposta de apoio para Edital VIII do Fundo Dema, onde é mais adequado este tipo de solicitação de apoio. Este edital está aberto e receberá projetos até o dia 31/08/2012. Essa recomendação esta sendo feita porque dentro das Chamadas Públicas de Projetos Socioambientais Quilombolas dificilmente um projeto mais voltado para a construção de galpões, barracões, etc será





apoiado. Ficando a parte mais voltada para o reflorestamento para ser apresentado à próxima Chamada Pública de Projetos Socioambientais Quilombolas.

O projeto CP-FDQ I/ Ano 2011/NP-06 **Biofloresta - Conservação e uso sustentável da biodiversidade na Comunidade de Murumurutuba, Associação Quilombola de Murumurutuba**, o projeto foi aprovado com uma série de condicionantes, uma em especial passa pela revisão orçamentária no quesito alimentação que foi tido como muito baixo o valor alocado no orçamento, talvez por não ter sido calculado já com o valor de emissão de notas fiscais. Algumas recomendações que foram pontuadas durante a apreciação e análise dos projetos foram mantidas, sendo uma delas apresentada pela Luciane Soares (Planejamento e Desenvolvimento Rural /Consultora Fundo Dema - Programa de Formação) que exemplificou o uso de garrafas PET no processo de germinação das mudas. Segundo ela, os problemas relacionados com o uso de garrafas PET para o plantio ocorrem principalmente quando a PET fica durante muito tempo em contato com o solo, com a incidência de sol e o contato com a água, no decorrer do tempo a PET pode começar a contaminar o solo. Porém como nesse caso a indicação de uso foi feita apenas para o processo inicial da germinação da muda, essa PET ficará pouco tempo em contato com o solo, fato que tira o risco de contaminação do mesmo. Além disso, o mesmo PET pode ser reutilizado diversas vezes no plantio de diferentes mudas e pode-se mobilizar as comunidades para que não joguem no lixo ou em locais inadequados suas garrafas PET de refrigerante, destinando as mesmas para a utilização do plantio de mudas para o reflorestamento previsto no projeto.

Ana Cleide da Cruz (Conselho Regional Baixo Amazonas) assumiu que em Santarém ela pode ficar responsável pelo trabalho de levar as condicionantes dos projetos até as comunidades e solicitar o apoio técnico quando necessário ao Fundo Quilombola.

17

### Os projetos do regional Marajó.

O projeto o CP-FDQ I/ Ano 2011/NP-07 **Manejo de reflorestamento e recuperação de matas ciliares as margens dos igarapés da Comunidade de Paca e Aningal, Associação Quilombola de Paca e Aningal**, serviu de base de análise para os projetos CP-FDQ I/ Ano 2011/NP-08, CP-FDQ I/ Ano 2011/NP-09 e CP-FDQ I/ Ano 2011/NP-10. O teor dos projetos era praticamente os mesmos sendo assim tudo que foi decidido para um será aplicado aos outros. Para esse caso houve uma reprovação de dois GTs em relação a proposta apresentada. Porém esse parecer desfavorável foi alterado após as explicações que decorreram do debate, um dos pontos principais para a aprovação de todos os projetos citados acima foi a possibilidade de se estabelecer uma rede entre as comunidades, compartilhando um mesmo objetivo em cada projeto, que é a proposta de reflorestamento e a criação de um “cinturão verde” no local, fato de grande relevância.

Encaminhou-se então um investimento de articulação da Malungu, também uma consultoria e um encontro de capacitação e elaboração dos 4 projetos. E tudo isso em curto prazo. Assim foi concluída a plenária, tendo sido realizada a apreciação e avaliação de todos os 10 projetos que foram propostos para a 1ª Chamada Pública.



#### **4) PLANEJAMENTO E ENCAMINHAMENTOS DECORRENTES DA PLENÁRIA UNIFICADORA DA 1ª CHAMADA PÚBLICA**

Luciane Soares (Planejamento e Desenvolvimento Rural /Consultora Fundo Dema - Programa de Formação) iniciou sua apresentação dos projetos já com os pareceres de aprovação ou não. Ela trouxe uma síntese de toda a plenária para que mais uma vez pudesse ser visto e aprovados por todos. As decisões que foram tomadas nos dias anteriores sobre cada projeto.

Matheus Otterloo (Presidente do Comitê Gestor Fundo Dema/FASE Programa Amazônia) colocou a questão de como encaminhar os encontros que seriam necessários para concluir os projetos e resolver assim as pendências que ficaram acordadas de serem resolvidas nos próximos 45 dias com o auxílio do consultor, Carlos Augusto Ramos (Engenheiro Florestal/ Consultor Fundo Dema - Pareceres Técnico-Pedagógicos), e da Malungu. Assim o Sr. José Carlos do N. Galiza (Coordenador Administrativo) informou sua agenda para o período e a impossibilidade de ele acompanhar esses trabalhos, então solicitou para os outros membros presentes da Malungu para definir qual deles poderia fazer esse acompanhamento. Érica Nascimento Monteiro (Assistente Administrativa Malungu) lembrou que acontecerão dois encontros ainda no mês de Julho, um deles em São Miguel do Guamá, onde lideranças estarão presentes, o que facilitaria a troca de informações sobre o que foi decidido neste encontro. Uma reunião seria necessária antes do encontro que acontecerá no dia 11/07, para definir como será esse acompanhamento.

Assim fica decidido que até o dia 06/07 a FASE entregará o resumo de todos os pareceres de cada projeto, municiando assim as lideranças com todas as pendências documentais e de conteúdo para facilitar a conversa com os responsáveis de cada projeto. Também se decidiu que o encontro dos conselheiros presentes com os responsáveis de cada projeto da Regional Nordeste Paraense seria no dia 16/07, previsto para o horário de 14h. A Malungu se comprometeu a enviar para a FASE os dados de cada participante para envio de diárias até o dia 10/07, além de se comprometer em preparar a pauta para essa reunião<sup>1</sup>.

Para Sra. Ana Cleide da Cruz (Conselho Regional Baixo Amazonas), de Santarém, ficou então acordado que no dia 9 de julho, será realizada uma reunião onde todas as lideranças e responsáveis pelos projetos estarão presentes, assim será encaminhado as pendências que ficaram de cada projeto e buscará resolvê-las com a equipe técnica local, caso haja necessidade de um outro consultor técnico esse será solicitado para a FASE.

Para os projetos apresentados pela região de Gurupá, ficou decidido que Jaqueline Alcântara da Conceição (Conselho Regional Salgado) vai encaminhar os pareceres dos projetos de lá por email e depois irá até Gurupá para pessoalmente fazer mais um esforço para reelaborar as pendências que ficaram faltando no conteúdo do projeto. Essa ida deverá acontecer depois do dia 17/07, mais provavelmente no fim do mês de julho.

Érica Nascimento Monteiro (Assistente Administrativa Malungu) levantou a necessidade de diárias e todos os custos de transporte e alimentação para as pessoas que terão que se deslocar para as regiões para acompanhar os encaminhamentos e deliberações dos projetos, seria um tipo de monitoramento, situação

<sup>1</sup> Devido a incompatibilidade de agendas, posteriormente esta data foi revista e remarcada a reunião para o dia 19/07/2012 a partir das 14:00 também no escritório da FASE Programa Amazônia, Belém Pará.



prevista no Fundo Amazônia, porém será necessário que a FASE faça uma verificação interna para ver a viabilidade ou disponibilidade financeira para isso.

Matheus Otterloo (Presidente do Comitê Gestor Fundo Dema/FASE Programa Amazônia) levantou a questão sobre a licença ambiental que os 8 projetos pré-aprovados terão que apresentar, e relatou a dificuldade de conseguir esse tipo de informação e licença na SEMA, Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Relatou todas as dificuldades e expos que ficou de receber essa informação sobre necessidade de licença até o dia 6 de julho. Em seguida entrou em pauta a formatação e o planejamento para a 2ª Chamada Pública.

Assim abriram as inscrições para propostas que começaram com a solicitação que as oficinas para elaboração dos projetos fosse realizada com tempo hábil e antecipadamente com relação à abertura da próxima Chamada e que fossem identificadas previamente quais comunidades que já teriam demanda de acompanhamento de um consultor, buscando assim agilizar o processo de elaboração do projeto fazendo com que o mesmo chegue para a apreciação e avaliação do Comitê Gestor com o mínimo de pendências possíveis. Buscando essa aceleração no processo como um todo, também foi proposto que a análise de documentação deve ser construída com uma comunicação para FASE/Malungu. Talvez seja necessário fazer uma campanha antes das oficinas, até com assessoria contábil para resolver as situações de documentação.

Um ponto estratégico colocado pelos presentes para que o produto das oficinas seja eficiente, é que depende das pessoas que são mobilizadas para fazer as oficinas, se escolher bem essas pessoas logo os projetos serão mais interessantes e eficazes, lembrando que a oficina não é feita para os editais do Fundo Dema, mas sim para qualquer tipo de edital que abra essa possibilidade. A pessoa que for indicada para a oficina precisa conhecer a associação, saber da situação documental da mesma e dos seus responsáveis, e que tenha um mínimo de desenvoltura na leitura e escrita.

Ficou então decidido que a Malungu e o Fundo Dema farão uma reunião mais resumida em agosto, provavelmente no dia 21 de agosto, para buscar essas questões de forma mais direta entre as instituições, na tentativa de dar continuidade nos trabalhos a partir das questões e necessidades expostas nesse encontro.

## 5) AVALIAÇÃO

A rodada de avaliação seguiu com falas sempre muito positivas de todos os presentes, a maioria ressaltou o diálogo sempre aberto e respeitoso entre todos. Apreciaram o local e a organização da FASE para que o evento pudesse ser realizado com o maior conforto possível. Foi interessante notar nas falas dos representantes das regionais que não esperavam que tivessem tanto poder de decisão dentro de um processo onde eles mesmos avaliaram os projetos enviados pelas comunidades quilombolas, e ressaltaram que à parte as dificuldades iniciais de entendimento da metodologia e das próprias propostas a missão foi cumprida.

## 6) OBSERVAÇÕES DO RELATOR

Realmente ficou claro desde o primeiro momento que o sentimento de integração e de diálogo estava exposto, isso ocasionou debates sinceros e proveitosos. Todos os presentes estavam ali com um mesmo objetivo, avaliar da melhor maneira possível os projetos encaminhados para a Chamada Pública, inclusive na



intenção de conseguir aprovar a maioria possível ou encaminhar desdobramentos de suporte para que as comunidades aprimorassem o que foi apresentado como proposta.

Durante as avaliações basicamente os projetos esbarravam em dois problemas: documentação e conteúdo. Para a documentação foi verificado que realmente o BNDES faz uma solicitação muito extensa de documentos e declarações, isso no início causou certo desconforto entre os presentes, muitos achavam que era impossível para uma associação quilombola conseguir todos aqueles documentos, normalmente por motivo de não ter condições financeiras para pagar pelos documentos que são mais caros, principalmente os que precisam ser registrados em cartório. Outro problema documental muito comum é pela falta de organização das próprias associações que, segundo relatos deles mesmos, perdem os documentos constitutivos, iniciais da criação da associação, por descaso ou por problemas políticos na passagem de uma presidência para outra.

Fato interessante que decorreu da necessidade desses documentos solicitados pelo BNDES é que mesmo diante das dificuldades citadas acima, nenhum deles abre mão de manter essa solicitação como está. Parece que existe um tipo de cobrança interna das associações que aproveitam essa cobrança externa do BNDES para se “forçarem” a colocar em dia suas situações documentais. Algo que justifica essa busca por legalização é que muitos editais e outras possibilidades de solicitação de apoio financeiro para seus projetos acabam por solicitar os mesmos documentos, por isso eles sabem que se tiverem resolvido para um caso terão a situação resolvida para todos.

Com relação ao outro problema mais visto nas apreciações dos projetos, sobre o conteúdo, transpareceu que a falta de “manejo” com esse tipo de burocracia, e com o modelo de apresentação dos projetos ainda é algo que falta para as comunidades. Eles reconhecem que as oficinas que são oferecidas pela FASE ajudam muito, mas que não são suficientes. Solicitação recorrente entre eles era a de ter a presença de um consultor sempre que tiver um projeto para ser escrito, para que o mesmo possa escrever os ajustes finais com a comunidade. Inclusive para que possa aprimorar uma ideia ou uma proposta inicial e fazer com que ela se adeque as possibilidades e as necessidades que cada edital traz especificamente.

Todas essas questões ficam normalmente dependentes de aporte financeiro e de tempo hábil, que antecipe a produção desses projetos em relação às Chamadas Públicas desse edital e de outros editais também. Acredito que na verdade esse processo de elaboração de projetos e de propostas para projetos deva se tornar uma constante entre as instituições Malungu e FASE, se esse for um trabalho constante com certeza teremos tempo para produzir de maneira adequada os conteúdos dos projetos bem como a solicitação documental, independente se tem ou não algum edital aberto.

De maneira geral todas as discussões, debates e encaminhamentos sempre foram muito positivos e elaborados, a presença das representações regionais se mostrou de suma importância para que as situações locais sejam expostas de forma clara para os participantes que são de outros municípios ou outras comunidades. Também se mostraram muito relevante a presença dos consultores que puderam dialogar de forma direta e sanar questões que apareceram durante o desenvolvimento do trabalho deixando assim as propostas mais claras e promovendo de forma positiva a conclusão de todas as atividades que foram propostas.

Belém, 20 de julho de 2012.

Relator: Luis Ravagnani (Antropólogo/Consultor Fundo Dema - Sistematização e Relatório da Reunião)



## ANEXOS

### Relatório Visual



Foto 01: Dinâmica para o início dos trabalhos. (foto: Angela Paiva)



Foto 02: Dinâmica para o início dos trabalhos. (foto: Angela Paiva)



Foto 03: Apresentação dos projetos, crivo documental. (foto: Matheus Otterloo)



Foto 04: Apresentação da metodologia. (foto: Matheus Otterloo)



Foto 05: GT2 apreciando e avaliando os projetos. (foto: Sonia Figueiredo)



Foto 06: GT3 apreciando e avaliando os projetos. (foto: Sonia Figueiredo)



Foto 07: GT1 apreciando e avaliando os projetos. (foto: Sonia Figueiredo)



Foto 08: Dinâmica para o início dos trabalhos, 2º dia. (foto: Sonia Figueiredo)

22



Foto 09: Sr. Carlos Ramos, apresentando os projetos por regiões. (foto: Sonia Figueiredo)



Foto 10: Plenária unificadora. (foto: Sonia Figueiredo)





Foto 11: Rodada de avaliação. (foto: Sonia Figueiredo)



Foto 12: Membros do Comitê Gestor Quilombola. (foto: Luciane Soares)

